

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
Bacharelado e Licenciatura em Filosofia
1º Semestre de 2021
Disciplina: Filosofia Geral e Metafísica - Noturno
Prof. Dr. Fábio Mascarenhas Nolasco
Contato: fabio.nolasco@unb.br

Leitura e dos primeiros capítulos da *Metafísica (A)*, de Aristóteles,
e do *Discurso de Metafísica*, de Leibniz

Como o título enuncia, nosso objetivo neste curso será, em primeiro lugar, a leitura e análise detalhada dos primeiros quatro capítulos desta obra inaugural da disciplina filosófica mais tarde batizada de Metafísica, o Livro Alfa da *Metafísica* de Aristóteles.

Buscaremos entender em detalhe como Aristóteles diferencia entre experiência, técnica e ciência, e como, dentre as ciências, ele caracteriza em especial a sabedoria (*sophia* ou *proté philosophé*): conhecimento dos traços universais das coisas singulares; conhecimento das coisas maximamente difíceis e últimas, embora sumamente didáticas e primeiras; conhecimento autônomo desvinculado da busca de qualquer utilidade ou satisfação pessoal, não sofrendo interferência de nenhuma outra ciência, nem mesmo da aritmética e da geometria. Veremos, em seguida, que essa pura sabedoria dos princípios e causas primeiras, sabedoria, portanto, das coisas divinas, entra em choque necessariamente com o que defendem os poetas – ou “amantes dos mitos”, segundo a expressão de Aristóteles (*philomythoi*) – para quem a admiração e a maravilha consiste muito mais nos mistérios e seus efeitos afetivos do que na sabedoria por si própria. Aristóteles parece indicar, assim, que os *philomythoi* não têm nenhum argumento – salvo a tentativa desesperada de manterem intactas as barreiras da ignorância – para impor à sabedoria primeira, a metafísica, qualquer limite, censura ou restrição, visto que ela não é outra coisa senão o impulso autodeterminado da busca pelo saber levado às suas últimas consequências. Por isso, como veremos, Aristóteles defende que não se deve olhar com maus olhos, e considerar uma ameaça, a colorida pesquisa daqueles que, como Tales, Heráclito e Demócrito, buscaram determinar o princípio de todas as coisas. Ainda que, na disputa contra a mitologia, todos esses tenham restringido a pesquisa ao sentido apenas material de princípio ou causa, isso não a invalida. Antes, o caso é estudá-la, sistematizá-la e levá-la adiante, sendo necessário ampliar o significado de causa e princípio e incluir nele também o sentido formal e final, com o que a filosofia primeira deixa de ser fisiologia e se constitui de fato como metafísica.

Esse percurso aristotélico nos servirá de pano de fundo para a leitura de um outro texto importantíssimo na história da metafísica, escrito quase dois milênios mais tarde, a saber, o *Discurso de Metafísica*, de Leibniz.

Focaremos nossa atenção, em primeiro lugar, na diferença radical da “maneira de exposição” do pensamento metafísico (maneira dedutiva), bem como do seu conteúdo (substância perfeita, o melhor dos mundos possíveis, princípio de razão, substância individual, harmonia préestabelecida etc.). Muito embora todas essas diferenças sejam importantes, veremos também

alguns elementos de proximidade entre ambos, especialmente no que concerne à tentativa leibniziana de, contra o mecanicismo hegemônico de seu tempo, restrito à investigação das causas materiais e eficientes, reinstaurar a pesquisa científica das causas formais e finais. Trata-se de uma crítica poderosa ao fundo “materialista” presente nas metafísicas de Descartes e Espinosa.

Ao fim de cada um desses percursos de leitura os e as discentes devem produzir uma redação de análise e explicação do texto-base, a ser avaliada pelo professor. A menção final da disciplina será composta integralmente dessas duas redações.

Como Prática Pedagógico-Complementar, cada discente deverá escolher um dos textos dispostos na bibliografia abaixo (ou outro de seu interesse, desde que previamente combinado com o professor), lê-lo em parte ou integralmente e analisá-lo com cuidado ao longo do curso, com o objetivo de produzir até o fim do semestre um plano de aula circunstanciado sobre a temática em questão. Convida-se os e as discentes a gravarem suas aulas e as compartilharem digitalmente com o professor e demais colegas, a bem do debate e formação conjunta – mas isso não é obrigatório.

As aulas serão em sua maioria assíncronas, gravadas e disponibilizadas pelo professor semanalmente, na plataforma Aprender 3. Nessa plataforma será possível registrar por escrito as perguntas e dúvidas sobre o conteúdo de cada aula. Em algumas ocasiões combinadas com antecedência, realizaremos encontros síncronos. Nestes, discutiremos com maior dinamicidade alguns temas do curso, avaliaremos em conjunto o andamento das aulas e estabeleceremos tanto a proposta teórica quanto a data de entrega do ensaio filosófico a ser avaliado.

Bibliografia básica do curso:

ARISTÓTELES, *Metafísica I, II, III*, tradução de L. Angioni, IFCH/Unicamp, Campinas, 2008
LEIBNIZ, G. W., *Discurso de Metafísica*, in: *Coleção Os Pensadores*, trad. M. Chaui, Editora Abril, São Paulo, 1974.

Bibliografia secundária:

ARISTÓTELES, *Metafísica*, tradução de M. Reale, Loyola, São Paulo, 2002
BERTI, E., *Estrutura e Significado da Metafísica de Aristóteles*, Paulus, São Paulo, 2012
CHAUÍ, M., *A metafísica [de Aristóteles]*, in: *Introdução à História da Filosofia*, Cia das Letras, São Paulo, 2016, pp. 381-407
CHAUÍ, M., *Fidelidade infiel: Espinosa comentador dos Princípios de Filosofia de Descartes*, in: *Analytica*, vol. 3, nº. 1, 1998.
DIDEROT, D’ALEMBERT, *Enciclopédia ou Dicionário arrazoado das ciências, das artes e dos ofícios*, vol. 6: *Metafísica*, org. por Pedro P. Pimenta e Maria das Graças de Souza, Editora Unesp, São Paulo, 2017 (verbetes: alma, pp. 29-51)
FICHANT, M., *Mécanisme et métaphysique: le retablisement des formes substantielles (1679)*, in: *Philosophie*, nº 39, 1993

- FORLIN, E., *A Teoria Cartesiana da Verdade*, Unijuí/Humanitas, São Paulo, 2005
- GARBER, D., *Leibniz: Body, Substance, Monad*, Oxford University Press, New York, 2009
- GOLDSCHMIDT, V., *A Religião de Platão*, Difel, São Paulo, 1970
- HIRATA, C., A crítica do jovem Leibniz ao materialismo hobbesiano a partir do conceito de conatus, in: *Cadernos Espinosanos*, nº 34, 2016
- LACERDA, T. M., Leibniz: o infinito no corpo orgânico, in: *Cadernos Espinosanos*, nº 34, 2016.
- LEIBNIZ., G.W., Prefácio à *Novissima Sinica*, in: *Escritos de Leibniz sobre a China*, trad., A. Mazzanti Jr., Phi, Campinas, 2016.
- LEOPOLODO E SILVA, F., *Universalidade e Simbolização em Leibniz*, in: *Cadernos Espinosanos XV*, 2006
- LOPES DOS SANTOS, L. H., *Leibniz e os futuros contingentes*, in: *Analytica*, vol. 3, nº 1, 1998
- MARQUES, E., A tripla raiz da noção de substância em Leibniz, in: *Cadernos Espinosanos*, nº 37, 2017
- MARQUES, E., Sobre a necessidade da ligação das mônadas a corpos em Leibniz. in: *Síntese*, v. 32, n.103, 2005, p. 169-180
- RIBERIRO DE MOURA, C. A., "*A indiferença e a balança*", in: Évora, F. et al. (orgs), *Lógica e Ontologia*, Discurso Editorial, São Paulo, 2002
- VERNANT, J.P., A formação do pensamento positivo na Grécia arcaica, in: *Mito e Pensamento entre os gregos*, Paz e Terra, São Paulo, 1988, pp. 441-474
- ZINGANO, M. (org.), *Sobre a Metafísica de Aristóteles*, Textos selecionados, Odysseus, São Paulo, 2009.